



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00546		
INTERESSADAS	UNICAMP / Instituto de Artes		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Artes Cênicas		
RELATOR	Cons. Cláudio Mansur Salomão		
PARECER CEE	Nº 81/2024	CES "D"	Aprovado em 13/03/2024 Comunicado ao Pleno em 20/03/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Reitora em exercício da Universidade Estadual de Campinas, encaminha a este Conselho, pelo Ofício GR 289/2022, protocolado em 18/11/2022, pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Artes Cênicas, do Instituto de Artes, oferecido pela UNICAMP, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 – fls. 3.

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 614/2023 e Portaria CEE-GP 569/2023, publicada no DOE em 29/12/2013, pelo prazo de dez anos
Reitor	Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles – mandato 2021 a /2025
Renovação do Reconhecimento do Curso	Parecer CEE 250/2018 e Portaria CEE-GP 235/2018, publicada no DOE em 17/07/2018, pelo prazo de cinco anos

A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso não foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo art. 47 da Deliberação CEE 171/2019.

A Assessoria Técnica baixou em diligência pelo Ofício 225/2022, datado de 21/12/2022, considerando o que dispõe a Deliberação CEE 145/2016, solicitando a gentileza de enviar justificativa referente ao docente *Marcelo Onofri*. A justificativa da IES foi encaminhada em 19/01/2023 pela Coordenação, com a ciência e concordância da Pró-Reitoria de Graduação e consta às fls. 171 a 173.

Encaminhado à CES em 30/01/2023, os Especialistas, Profs. Antônio Luís de Quadros Altieri e José Simões de Almeida Júnior, foram designados para emitir Relatório Circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 178. A visita *in loco* foi agendada para os dias 03 e 04/04/2023. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos e em 02/06/2023 foi encaminhado à AT para informar.

A Assessoria Técnica realizou nova em diligência conforme Ofício 13/2024, datado de 02/02/2024, solicitando manifestação da IES em relação a alguns pontos levantados no Relatório Circunstanciado fornecidos pelos Especialistas. A resposta da IES foi enviada e consta às 211 a 315.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, a AT informou os autos, conforme a seguir:

Responsável pelo Curso: Prof. Gina Maria Monge Aguilar, possui Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP, Mestrado em Artes **Cênicas** pela Universidade de São Paulo, USP, Especialização em Voz pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, Graduação em Artes Dramáticas pela Universidad de Costa Rica, UCR e Graduação em Ciências de La Comunicación Colectiva pela Universidad de Costa Rica, UCR, ocupa do cargo de Coordenadora de Graduação.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Manhã: das 8h às 12h, de segunda à sexta-feira Tarde: das 14h00 às 18h de segunda à sexta-feira
Duração da hora/aula:	60 minutos
Carga horária total do Curso:	2445 horas
Número de vagas oferecidas:	25 vagas por ano - período integral (manhã e tarde)
Tempo para integralização:	Mínimo: 08 semestres



CEESP/PC/2024/00096

	Máximo: 12 semestres
Forma de Ingresso	Vestibular

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso (com destaques apresentados pela própria IES)

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aulas*	9	30 alunos	-
Laboratórios	4	15 alunos	Laboratórios de: Linguagem materiais e oficinas da cena Produção e ação cultural Dramaturgia e escritas performativas Atuação e saberes da prática
Outras: Sala de produção de projetos culturais dos alunos	-	-	Sala de 15 m ² com três computadores, telefone, mesas e cadeiras
Sala de reuniões para professores	1	15	Sala com ar-condicionado destinada a reuniões dos professores
Sala da coordenação e computador professores	1	5	Pequena sala com computador para uso da coordenação com um anexo com 2 computadores e uma impressora para uso dos professores

* Como nosso prédio está em reforma, somente 4 das salas que estão localizadas no PAVIARTES estão sendo utilizadas, as outras salas se encontram em outros prédios como Engenharia Básica, CMU e Casa do Lago. O projeto da reforma consta às fls. 142 a 161.

Contamos ainda com a infraestrutura do Instituto de Artes, ao qual o Curso de Artes Cênicas está vinculado, com 02 salas para defesas de tese, 05 salas de estudos, 01 auditório, 01 Laboratório de Informática com 22 computadores e uma impressora.

Utilizamos para algumas disciplinas, as salas do Ciclo Básico e do pavilhão Básico da Unicamp que compreendem seis anfiteatros para 140 alunos, quatro anfiteatros para 180, oito salas para 90 alunos e quatro salas para 70 alunos, todas com ar-condicionado central e baixo nível de ruído. Cada sala conta com computadores com multimídia, sistema de som, lousas deslizantes e bancadas especialmente projetadas para demonstrações.

Informações detalhadas sobre as salas de aula da Unicamp podem ser acessadas no seguinte endereço: www.basico.unicamp.br.

As aulas teóricas podem eventualmente ocupar salas de outras Unidades de Ensino da Unicamp, como o Instituto de Economia e a Faculdade de Educação. Estas salas, normalmente, acomodam até 40 alunos, possuem ar-condicionado e computador com equipamento multimídia, sistema de som e lousas.

Como mencionado anteriormente, em vista da reforma que está sendo realizada no PAVIARTES, estamos utilizando 3 salas devidamente reformadas para uso artístico na Engenharia Básica, uma sala no antigo Centro de Memória Universitária – CMU e o Salão Multiuso e o Cinema da Casa do Lago.

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Específica da área
Total de livros para o curso	Títulos: 29.530 Volumes: 40.695
Periódicos	365
Videoteca/Multimídia	DVD: 10.626 VHS: 2.412 Cd-Rom: 3.250
Teses	2.412
Outros	Partituras: 8.056 Disco de Vinil: 8.760 Fitas Cassetes: 596
Site Biblioteca	https://www.iar.unicamp.br/biblioteca

Corpo Docente

Docente	Titulação Acadêmica	Horas semanais	Disciplina
1. Ariane Porto Costa Rimoli	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP	2	Produção Teatral
	Doutorado em Artes, pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Prática de Ação Teatral na Comunidade I
2. Cassiano Sydow Quilici	Livre-docência	2	Estudos Teóricos no Processo de Criação III
	Pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa, UL	2	Formas do Teatro Ocidental I
	Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC	2	Memorial
	Mestrado em Instituto de Filosofia e Ciências Humanas pela Universidade de Filosofia e Ciências Humanas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Formas do Teatro Ocidental II



	Especialização em Método Laban Teatro Dança e Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ECA Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Metodologia e Criação em Artes Cênicas
3. Educardo Okamoto	Livre-docência Pós-Doutorado pela Goldsmiths University of London Doutorado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Máscara: Elementos Técnicos de Artes Visuais I
		4	Tópicos em Prática de Encenação
		4	Tópicos em Prática de Encenação
		2	Estudos de Cenografia e Figurino
4. Gina Monge Aguilar	Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em voz pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em Artes Dramáticas pela Universidad de Costa Rica, URC Graduação em Ciencias de la Comunicación Colectiva pela Universidad de Costa Rica, UCR	2	Artes da Voz III
		2	Artes da Voz IV
		2	Teatro Negro
		2	Teatro Latinoamericano I
5. Grácia Maria Navarro	Livre-docência Doutorado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Artes Corporais pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	3	Atividades Complementares
		4	Corpo e Teatralidades Brasileiras I
		4	Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I
6. Isa Etel Kopelman (colaboradora aposentada)	Doutorado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC	4	Projeto Integrado de Criação Cênica III
		2	Poéticas Cênicas
		2	Estudos Teóricos no Processo de Criação II
7. Larissa de Oliveira Neves Catalão	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Doutorado em Teoria e história Literária pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	2	Teatro Brasileiro I
		2	Estudos da Dramaturgia
		2	Teatro Brasileiro II
8. Marcelo Onofri	Graduação em Música pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Música e Ritmo I
		2	Música e Ritmo II
		2	Canto para o Ator I
		2	Canto para o Ator II
9. Marcelo Ramos Lazzarato	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Nova de Lisboa, UNL Doutorado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Bacharel em Interpretação pela Universidade de São Paulo, USP	4	Projeto Integrado de Criação Cênica IV
		6	Improvisação Teatral
		4	Projeto Integrado de Criação Cênica I
10. Maria Alice Possani	Doutorado em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Licenciatura – Artes Visuais pelo Claretiano Centro Universitário Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	4	Projeto Integrado de Criação Cênica II
		2	Prática de Ação Teatral na Comunidade
		2	Produção Teatral
11. Matteo Bonfitto Júnior	Livre-docência Pós-Doutorado pelo Centro de Estudos Teatrais – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Doutorado em Drama and Theatre pela Royal Holloway University of London Mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Discipline delle Arti, Música e Spettacolo pela Università di Bologna, UNIBO	2	Tópicos em Práticas da Encenação
		6	Princípios da Ação Cênica
		2	Estudos Teóricos no Processo de Criação I
12. Rodrigo Spina de Oliveira Castro	Doutorado em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	6	Linguagens da Ação Cênica
		2	Artes da Voz I
		2	Artes da Voz II



	Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Especialização em FIV – Formação Integrada em Voz Pelo Centro de Estudo da Voz Graduação em Curso Superior do Audiovisual pela Universidade de São Paulo, USP	4	Atuação e Mídias
13. Verônica Fabrini Machado de Almeida	Pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa, UL Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Artes do Corpo I
		2	Artes do Corpo II
		2	Linguagens Circenses
14. Wanderley Martins	Graduação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP	4	Projeto Integrado de Criação II

Obs.: a titulação docente acima descrita foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

Esta é uma distribuição aproximada das disciplinas obrigatórias entre os professores, no entanto, existe um rodízio entre algumas das disciplinas que são ministradas por diferentes professores em vários semestres e há também disciplinas, como os Projetos Integrados de Criação Cênica (AC555, AC666 e AC777), que são ministradas por uma equipe de 3 professores.

Classificação da Titulação

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Doutores	12	85,72%
Graduados	2	14,28%
Total	14	100%

Além deles, há dois professores colaboradores, o Professor Doutor Cristiano de Mello Gallep e a Professora Doutora Isa Etel Kopelman, aposentada pela UNICAMP. Ocasionalmente, contam com a colaboração de pesquisadores de outras instituições e pós-doutorandos. O professor Cristiano de Mello Gallep, da FT, ministra as disciplinas eletivas a seguir:

Docente	Titulação Acadêmica	Horas semanais	Disciplina
1. Cristiano de Mello Gallep (Colaborador)	Livre-docência	2	Capoeira I
	Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Capoeira II
	Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Capoeira III
	Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	2	Capoeira IV
	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP		

É relevante salientar que o professor Wanderley Martins, que possui titulação máxima de graduação, continua ativo e já estava registrado como docente no Curso em questão, conforme Parecer CEE 250/2018.

No que diz respeito ao professor Marcelo Onofri também com a titulação máxima de graduação, a Assessoria Técnica, por meio do Ofício 225/2022, baixou em diligência solicitando esclarecimentos quanto ao que dispõe a Deliberação CEE 145/2016 em seu artigo 1º.

Destaca-se da justificativa encaminhada pela Instituição - fls. 171:

*“Segundo solicitado, enviamos a justificativa da participação do docente **Marcelo Onofri** no curso de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Unicamp, sendo que o professor não possui doutorado, ele exerce como docente de acordo com a carreira MA. A seguir, uma explicação do tipo de carreira.*

A carreira de Magistério Artístico (MA) foi criada pela UNICAMP junto ao Instituto de Artes para poder abrigar docentes com renomada experiência artística em seus cursos, mesmo sem a titulação de Doutor.

Sabendo que a formação artística necessita da experiência discente junto a diversas expressões artísticas, a universidade implementou a criação dessa carreira especial que, ao longo de toda a história do Instituto de Artes, pôde acolher artistas docentes das mais variadas formações e trajetórias.

Os projetos pedagógicos dos cursos de Artes na UNICAMP puderam expandir então seus saberes para além das áreas tradicionalmente pesquisadas nos programas de pós-graduação. Desta forma, os cursos do Instituto de Artes possuem ampla versatilidade nas pesquisas em Artes – decorrência da presença desta carreira especial.

Hoje, quatro cursos do Instituto de Artes possuem professores nesta carreira – Dança, Teatro, Música e Artes Visuais – que podem contribuir com seus saberes específicos nas disciplinas que lhes são atribuídas bem como o destaque na área da extensão universitária, pois esses docentes possuem intensa produção artística e acabam, por vezes, aproximando o corpo discente de suas ações.



No caso do Prof. Marcelo Onofri, ele tem contribuído com seu saber sobre as sonoridades da cena, canto para o ator e música e ritmo dentro de várias disciplinas do curso. Sua ampla trajetória como musicista, compositor e pedagogo na área das sonoridades, musicalidades e vocalidades da cena tem trazido excelentes resultados nas diversas disciplinas ministradas por ele, como: Música e Ritmo, Canto para o ator, Laboratórios de Voz e, inclusive, na orientação de Projetos Integrados de Criação Cênica.

A carreira MA é muito importante no Instituto de Artes da Unicamp, já que estes profissionais aproximam ainda mais nossos estudantes da realidade artística da cidade e do país como um todo”

Corpo Técnico (não acadêmico e Administrativo) disponível na EEUSP

Tipo	Quantidade
Profissional para Assuntos Administrativos, Secretaria das Comissões de Graduação de todos os cursos do Instituto de Artes	5
Profissional para Assuntos Administrativos. Secretaria Departamento de Artes Cênicas	1
Técnico do Laboratório de Cenografia (cenotécnicos)	1
Técnico do Laboratório de figurinos	1
Técnico do Laboratório de iluminação	2

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Período	Vagas			Candidatos			Relação candidato/vaga		
	Geral	Cotas	Indígena	Geral	Cotas	Indígena	Geral	Cotas	Indígena
2018	25	-	-	787	-	-	31,5	-	-
2019	25	4	2	634	115	4	25,4	28,8	2
2020	25	4	2	582	85	14	23,3	21,3	7
2021	25	4	2	584	86	19	23,4	21,5	9,5
2022	25	4	2	438	51	11	17,5	12,8	5,5
2023	25	4	2	471	61	14	18,84	10,17	7

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Período	Matriculados: Artes Cênicas			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
	Integral	Integral	Integral	
2018	26	97	123	25
2019	28	96	124	23
2020	30	97	127	15
2021	28	111	139	25
2022	27	135	140	22
2023	29	144	163	1ºs/2023: 0 2º a/2023: 12

Referente ao número de egressos, informamos que a conclusão do Curso é possível ao final de cada semestre letivo, costumeiramente ao fim de julho e ao fim de dezembro. Os dados da planilha, cuja fonte é o sistema S-INTEGRA, indicam que não houve formandos. Este dado se refere apenas à formatura do primeiro semestre letivo do ano de 2022, pois houve uma alteração de calendários que postergou as conclusões de dezembro para o mês de janeiro 2024. Tal alteração ocorreu devido à flexibilização do calendário acadêmico pela Diretoria Acadêmica Central (DAC) e Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, conforme comunicado da Comissão Geral de Graduação 02/2023.

Curso de Artes Cênicas

	Código	Disciplinas	HORAS SEMANAIS	TOTAL DE HORAS/ AULA	EXTENSÃO
SEMESTRE 1	AC109	Música e Ritmo	2	30	-
	AC110	Improvisação Teatral	6	90	-
	AC115	Formas do Teatro Ocidental I	2	30	-
	AC133	Artes do Corpo I	2	30	-
	AC134	Artes da Voz I	2	30	-
	AC129	Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I	2	30	-
	AC218	Máscara: elementos técnicos de artes visuais I	2	30	-
	AC316	Estudos de Dramaturgia	2	30	-
SEMESTRE 2	AC209	Música e Ritmo II	2	30	-
	AC210	Improvisação Teatral II	6	90	-
	AC211	Teatro Latino-americano	2	30	-
	AC214	Linguagens Circenses	2	30	-
	AC215	Formas do Teatro Ocidental II	2	30	-
	AC220	Teatro Negro	2	30	-
	AC233	Artes do Corpo II	2	30	-
	AC234	Artes da Voz II	2	30	-
	AC315	Teatro Brasileiro I	2	30	-
	AC105	Canto para o Ator I	2	30	-



	AC333	Artes do Corpo III	2	30	-
	AC334	Artes da Voz III	2	30	-
	AC331	Corpo e Teatralidades Brasileiras I	4	60	-
	AC340	Princípios da Ação Cênica	6	90	-
	AC415	Teatro Brasileiro II	2	30	-
	AC890	Metodologia e Criação em Artes Cênicas	2	30	-
SEMESTRE 4	AC205	Canto para o Ator II	2	30	-
	AC317	Estudos de Cenografia e Figurinos	2	30	-
	AC414	Tópicos em Teatro Oriental	2	30	-
	AC120	Tópicos em Estética Teatral	2	30	-
	AC434	Artes da Voz IV	2	30	-
	AC440	Linguagens da Ação Cênica	6	90	15
SEMESTRE 5	AC441	Atuação e Mídias	4	60	-
	AC160	Tópicos em prática de Encenação I	4	60	-
	AC555	PICC I	12	180	30
	AC557	Estudos Teóricos no processo de Criação I	2	30	-
	AC321	Produção Teatral	2	30	30
	AC121	Prática de Ação Teatral na Comunidade I	4	60	60
SEMESTRE 6	AC260	Tópicos em Prática de Encenação II	4	60	-
	AC500	Atividades Complementares I	3	45	45
	AC666	PICC II	10	150	30
	AC657	Estudos Teóricos no Processo de Criação II	2	30	-
	AC360	Tópicos em Prática de Encenação III	4	60	-
	AC757	Estudos Teóricos no Processo de Criação III	2	30	-
SEMESTRE 7	AC777	PICC II	10	150	30
		4 créditos eletivos em disciplinas UM, MM, MP, DA, AR, AP	4	60	-
	AC887	Memorial	4	30	-
	AC888	Projeto Integrado de Criação Cênica IV	8	60	30
	AC857	Poéticas Cênicas	2	30	-
		6 créditos eletivos	6	90	-

Atividades de Extensão

Em conformidade com a Resolução CNE/CES 7, de 18/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o curso de graduação em Artes Cênicas da Unicamp, código INEP 2707, comporta por um total de 2.445 horas de carga horária, em turno integral, contempla os critérios dispostos no art.º 4º da referida resolução devido ao oferecimento de 270 horas em atividades orientadas e práticas de extensão dentre as disciplinas da matriz curricular.

Código	Disciplina	Horas
AC121	Práticas de Ação Teatral na Comunidade I	60
AC321	Produção Teatral	30
AC440	Linguagem da Ação Cênica	15
AC500	Atividades Complementares I	45
AC555	Projeto Integrado de Criação Cênica I	30
AC666	Projeto Integrado de Criação Cênica II	30
AC777	Projeto Integrado de Criação Cênica III	30
AC888	Projeto Integrado de Criação Cênica IV	30
	Total	270

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 180 - 198.

Destaca-se no Relatório da Comissão:

. Contextualização do Curso:

"O curso de Bacharelado em Artes Cênicas em pauta está vinculado ao Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Unicamp. Está, portanto, dentro de um espectro de ofertas da universidade, vinculado ao Instituto de Artes. A referida graduação tem história própria, inicialmente se fez implantar por vontades de um grupo mais restrito, iniciativa que encontrou eco na Universidade e na comunidade. Senão veja-se: nascido de um conceito de ocupação do espaço, hoje cotidiano da arte no Brasil e passível de valoração apropriadamente qualitativa, surgiu motivado por criações importantes de um grupo de Campinas, cidade que ambientou sua gênese. Trata-se do Pessoal do Vitor, reconhecido e histórico movimento artístico teatral, que, sob a batuta cênica de Celso Nunes se profissionalizou no ensino de graduação. O fez, como gênese de um desenvolvimento qualitativo que se mantém como traço demarcatório.

Explica-se: o ator era tratado como matriz do fenômeno teatral. Houve tônica sobre o trabalho teatral como ato coletivo de criação e investigação. A manutenção dessa perspectiva leva ao ator, como continuado centro declarado dos processos desencadeados no curso.



Há impactos percebidos nos últimos anos que, reelaborados, justificaram mudança de abrangência e perspectiva na Proposta Pedagógica. Repensou-se o projeto do curso no sentido de melhor acolher o paradigma da formação do ator como criador autônomo, em movimento, dinâmico, mantendo-se os três princípios básicos: um conhecimento que fomente reflexões sobre a condição humana, o reestabelecimento do caráter coletivo do ser humano e a condição assumida da própria criação como aprendizado. Valoriza-se também o artista da cena como um pensador do teatro.

Quanto ao compromisso social, note-se que Teatro e Circo respondem por 24% dos grupos artísticos cadastrados em Campinas (isso, pelo censo cultural de 2004). O que abrange um polo produtivo, significativo, para o qual os egressos do curso respondem em atuação. De outra parte, a Unicamp tem significado renovado na atuação de formação na graduação e pesquisa científica. Essa atuação se espalha para o Estado de São Paulo e demais estados. Isso, sem ponderar as influências científicas internacionais. É o polo no qual o curso está inserido, e ao qual corresponde. Os responsáveis pela coordenação do curso de Artes Cênicas têm trabalhado em continuidade de maneira a aproximar a pesquisa da formação acadêmica à formação de graduação. Tanto é, que a pós-graduação em Artes Cênicas acabou de ser avaliada com nota seis. Mas, na verdade, isso espelha um cuidado pedagógico reconhecível: na construção da formação em equilíbrio dinâmico entre observação, ação e pensamento; trata-se de expandir a formação técnica, reflexivo e criativa para a comunidade, o intercâmbio e outras experiências.

Ao aproximar ainda mais as atividades de extensão e pesquisa daquelas que devem mesmo se imiscuir num processo de graduação, o curso aponta para as responsabilidades éticas que deem profundidade à estética. Compromisso social, extensão e pesquisa ambientadas em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação”.

. Objetivos Gerais e Específicos:

“Há três eixos anunciados com operacionalidade transversal, no que tange ao Objetivo Geral do curso, que é a formação do artista da cena. Há que se elencar, porque nomeados: a) técnicas e processos de formação do artista da cena; o artista-sujeito; b) poéticas e linguagens da cena: o artista-em-cena; c) arte e contexto: o artista-no-mundo.

A articulação de tais eixos dialoga com os Objetivos Específicos numa dinâmica: formação inicial e aprendizado ativo em experiência, visando constituir um artista sujeito; no diálogo da teoria com a prática, o artista da cena é colocado no centro do projeto”.

. Currículo, Ementário e Bibliografia:

“Para realizar aqueles objetivos anunciados se propões a efetivação curricular distribuída por oito semestres, elaborada em duas fases: desenvolvimento de repertório e projetos integrados de criação cênica. Cada fase se desenvolve na proposta num período de quatro semestres.

Então, a matriz designa disciplinas, que distribui num primeiro momento entre aqueles a que atribui práticas específicas vocais e corporais, e a compreensão do fenômeno teatral como um todo, em diálogo com as diversas linguagens que o compõe, sem se desvincular dos aspectos formantes de brasilidade.

Num segundo momento, que ocupa os semestres restantes (dois) propõe realizar Projetos Integrados de Criação Cênica (PICC), distinguidos em quatro momentos, quais sejam: uma montagem cênica a partir de uma fonte não dramática, um projeto integrado que se propões realizar a partir de uma fonte não dramática, um projeto integrado que se propões realizar a partir de uma fonte dramática, um projeto integrado de montagem cênica cujo foco se desloca necessariamente à criação de personagens com coerência psicofísica trabalhando o diálogo realismo e artístico/arquetípico e, finalmente, o desenvolvimento de um projeto de livre escolha, sob a orientação de um ou mais professores.

A bibliografia se apresenta coerente com a propiciação do diálogo necessários ao desenvolvimento das atividades, proporcionando estofo com traço dialógico às experiências.

O diálogo com a DCN se dá, nas condições possíveis. Há o Parecer CNE/CES 0195/2003 e Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

Também há regulamentação da duração de Curso que consta no Parecer CNE/CES 108/2003. O curso respeita a ambas as manifestações regulatórias.

Não obstante há um vácuo criado no que tange a manifestações específicas para cursos denominados Artes Cênicas. Essa manifestação específica não foi realizada até os dias atuais, transformada em diretriz.

A LDB, em seu artigo 47º, tratando da educação superior, expressa: “§ 1º. As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições”. Nesse sentido, há que se fazer ressalva, quanto às ementas, apenas de atenção, quanto a algumas escolhas e ocorrências que merecem debate, diálogo e possível adequação:

- No que tange a critérios de avaliação, um apanhado terminológico, passando pelas diversas propostas, expressa as opções das diversas disciplinas: presença, compreensão, apresentação, frequência, pontualidade, evolução, disponibilidade, contribuição, empenho, apresentação, assiduidade, aproveitamento, participação, assimilação, disponibilidade, capacidade relacional e crítica, rendimento, clareza, objetividade, qualidade, capacidade, participação ativa e outros. Também, há ementa na qual o critério de avaliação não está expresso, o campo aparece em branco.



- Quanto aos termos, se pressupõe, se adequam necessariamente às metodologias e instrumentos utilizados de cada disciplina. Questiona-se, há coerência exata entre esses termos e os instrumentos utilizados de aferição? Não obstante o respeito ao direito de cátedra de cada professor e às opções metodológicas, há coerências exata entre esses termos e os instrumentos utilizados de aferição? Não obstante o respeito ao direito de cátedra de cada professor e às opções metodológicas, há critérios conjuntos, de certa maneira impostos pelas normas da Universidade, quando da aferição – a transformação dessas proposições se dará de modo quantitativo e em notas (o que não aparece em nenhum momento no Projeto Pedagógico). Ou seja, há um desembocar necessário, unificador e afunilado, que age sobre o ato de avaliar e que merece aprofundamento. Como se faz essa transposição, parecer ser um ponto merecer de expressão futuro no PPC.

- Há ementa sem informações, apenas com a designação da disciplina. Convida-se ao pensar, novamente. A educação é ato intencional. O projeto revela esse ato, na medida em que se pode expressá-lo. Ainda que algumas expectativas não sejam muito definidas, há que se considerar que o simples prenúncio intencional as coloca em parâmetro. Esse parâmetro pode e deve ser revelado desde o projeto. Encaminha-se, então, a proposição do diálogo sobre essa compreensão. Pode uma ementa não descrever sua intencionalidade em uma ementa de disciplina, ainda que haja aberturas para sua realização que estão anunciadas?

Há ementa sem especificação de objetivos, metodologia e/ou critérios de avaliação. Talvez tenha sido um erro de troca de arquivos, ou um desliz que pode ocorrer no fluxo das informações de rede e de troca e envio de artigos, ou mesmo da burocracia que envolve essa documentação. Mas, não é possível a manutenção de ementa, nessas condições: há que se alterar.

Obs: Note-se que os critérios e campos das tabelas relacionadas às ementas foram definidos pela instituição, como um quadro expressivo. É em respeito a esses critérios, que se fazem necessárias essas observações. A instituição poderá ousar na forma. Se é disso o que se trata, que se encaminhe. Caso contrário, recomenda-se que se observe e promova as alterações necessárias".

Quanto as ementas, a Assistência Técnica por meio do Ofício 13/2024, baixou em diligência solicitando esclarecimentos quanto aos apontamentos apresentados pelos Especialistas:

Destaca-se da justificativa encaminhada pela Instituição- fls. 211:

"Efetivamente houve um equívoco com o documento entregue na ocasião da avaliação. No (Anexo I, de fls.216 a 283), se encontram todas as disciplinas com seus respectivos programas completos".

. Matriz Curricular:

"A matriz proposta está plenamente coerente e harmônica com as intenções e competências declaradas que justificam e objetivam o projeto pedagógico. Vê-se que está em diálogo com os DCN descrita na Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004.

O movimento proposto e realizado pela coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante, no sentido de melhor adaptar as propostas e projetos ao percebimento da realidade, revela preocupação com a práxis educacional. Esse movimento cumpre sua função diante das prerrogativas que lhe são colocadas. Ao mesmo tempo, adapta-se à evolução das pesquisas dos docentes da instituição. As revisões e reorientações propostas se inserem numa dinâmica construtiva e constitutiva. Há méritos perceptíveis nesse esforço reencaminhado.

As experiências dos intencionados alunos/sujeitos estão valorizadas nas propostas de realização experimental relativas às ações cênicas postas em diálogo entre os primeiros e últimos semestres.

Os estudantes ao longo do curso realizam uma série de experimentos cênicos que são efetivas ações de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional".

Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:

"Não há uma única metodologia de aprendizagem apresentada no PPC, mas várias possibilidades metodológicas, potencialmente, aquelas destinadas a resolução de problemas da cena.

Houve alterações que impactam o Projeto Pedagógico diretamente na perspectiva do atendimento a adaptações que melhor respondam a anseios de autonomia do aprendiz e desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo.

Há propostas que envolvem experiências de aprendizagem diversificadas. Os trabalhos são propostos com previsão de articulação em grupos diversificados, de acordo com os objetivos e temáticas".

. Disciplinas na modalidade a distância:

"O curso não oferece disciplinas na modalidade a distância."

. Estágio Supervisionado:

"Não está previsto estágio supervisionado nesta modalidade de bacharelado".

. Trabalho de conclusão de curso:

"Está em estudos a proposta de um TCC. Na verdade, esse tipo de trabalho já é desenvolvido, experimentalmente, mas não totalmente articulado aos diversos aspectos que essa denominação deverá impor à sua realização. Inclusive aspectos burocráticos"

Quanto ao TCC, a Assistência Técnica por meio do Ofício 13/2024, baixou em diligência solicitando esclarecimentos quanto aos apontamentos apresentados pelos Especialistas:



Destaca-se da justificativa encaminhada pela Instituição- fls. 211:

"Pelo momento a Comissão de Graduação decidiu ainda não converter a disciplina AC 888 em TCC, em parte a que estamos aguardando o início e finalização da reforma do espaço físico do curso".

Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos:

"São oferecidas 25 vagas por ano, sendo devidamente atendidos critérios de preenchimento de vagas de alunos cotistas e de alunos indígenas. A proposta é de ensino integral, funcionando o atendimento das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00. O ingresso se dá por exame vestibular, com exame de aptidão. A relação candidato/vaga se mantém nos anos 2018 a 2021 por volta de 20. Esse número sofreu uma queda para 17,5 em 2022.

Há um vestibular indígena, e o número de matrículas tem sido preenchido (duas vagas por ano). O projeto aponta para a expectativa de que esses discentes mereçam melhor solução de continuidade.

Há realização de um programa, o PAAIS que visa estimular o ingresso de alunos oriundos de escolas da rede pública de ensino.

Houve um aumento significativo de procura dos alunos que se autodeclaram pardos em 2019, com queda significativa nos anos seguintes. Quanto aos alunos que se autodeclaram negros, houve um incremento no último ano de cerca de 110%. A instituição apresenta a relação de alunos declarados pretos e pardos como um desafio, ainda a ser superado.

A maioria dos alunos se distribui por renda aferida entre 03 e acima de 20 salários-mínimos (sendo que cerca de 50% dos alunos têm renda familiar declarada entre 05 e 20 salários-mínimos). 139 alunos ingressaram entre os anos de 2018 e 2022, sendo 653 o número total de alunos no mesmo período. O número total de egressos perfaz 93 nesse mesmo período apurado, sendo que há efeitos relacionados ao intervalo de ocorrência da pandemia. O número de alunos realizando o curso nos anos de 2021 e 2022 passou de 125 estudantes para 140".

Sistema de Avaliação do Curso:

"Há previsão de realização semestral da avaliação do curso. Debates com discentes são levados a cabo, há produção de relatório com encaminhamento à comissão de graduação.

De outra parte, a comissão recebe os relatórios, debate com as turmas, e os resultados e necessidades de aperfeiçoamento são debatidos com os docentes. Houve impacto em cargas didáticas, proposta de cumprimento de currículo e cadeias de pré-requisitos.

Entretanto, pondere-se, quanto à avaliação da aprendizagem: a proposta do curso objetiva educar cidadãos que consigam se expressar, saibam pensar sobre uma informação e desenvolver suas próprias hipóteses – pensadores das artes da cena. É respeitável, pois, avaliar de que jeito os alunos interagem e se dispõem em sala de aula e apoiar momentos em que eles possam fazer uso da reflexão e preparação de suas próprias suposições. Nesse sentido, questiona-se: há institucionalização que atinja aos critérios de avaliação anunciados quanto aos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões dessa questão e que utilizam de sistemas de avaliação nessas condições, de maneira programática? Recomenda-se que sejam encaminhados esforços no sentido de abarcar essas questões relativas à avaliação no PPC, explicitamente, talvez como um subtítulo, de caráter dialógico com os critérios de cada docente. Trata-se de uma possibilidade de contribuição, que esses especialistas julgam poder explicitar".

Outras atividades relevantes:

"Quanto a outras atividades relevantes, há promoção de duas mostras, anualmente. Trata-se das mostras de verão e inverno: contam com realizações experimentais, assim como ações formativas e amostras.

Os docentes têm histórico significativo de publicações científicas em periódicos, prefácios de livros: Profª Gina (03 publicações, anos 18 e 20), Profº Bonfitto (09 publicações, anos 18 a 22), Profª Veronica Fabrini (09 publicações, anos 15 a 23), Profº Marcelo Lazzarato (01 publicação, ano 18), Profª Navarro (03 publicações, anos 18/19), Profª Neves (09 publicações, anos 19 a 22), Profº Okamoto (01 publicação, 2022), Profº (03 publicações, anos 20 e 22). Há variedade temática, em acordo com a matriz curricular; há distribuição temporal pelos anos, atestando continuidade; e participação diversificada de docentes.

Há vínculo dos diversos professores com Laboratórios que promovem projetos, muitas vezes ligados a iniciativas dos discentes. Há ambientes que se destinam como polos aglutinadores desses projetos – os laboratórios de pesquisa.

Há propostas de projetos de bolsa auxílio, com intenções estendidas ao desenvolvimento de atividades relacionados aos eixos que compõe o curso.

Os alunos participam de eventos: Feia (Festival do Instituto de Artes), Unicena, ETU, UPA".

Avaliações Institucionais:

"(...)

Há avaliação conduzida em 2022, que, necessária, propôs roteiro de processo da continuidade do curso quanto a impactos da pandemia, projeto pedagógico, conteúdos de disciplinas, verificação de aprendizagem, infraestrutura, relação graduação/pesquisa e extensão e retorno às aulas presenciais".

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:



"Não há menções no projeto a utilização das tecnologias. Não obstante, houve uma imposição que se fez valer: a da condução do curso durante o período da pandemia. Os Especialistas tomaram depoimentos de processos muito significativos levados a cabo durante o período de educação híbrida imposto pela condição temporária.

Recomenda-se o estudo dos impactos dessa utilização e as possibilidades que tenham sido abertas no sentido do uso das tecnologias".

. Coordenador do Curso:

"A Professora Gina Maria Monge Aguilar foi designada para exercer a função de Coordenadora do Curso em 29/01/22, para exercício 2022 a 21/01/2024. Já a Professora Erika Velloso Lemos Schwarz foi designada para o exercício da função de Coordenadora Associado Curso, junto à Coordenadora da Graduação (período de 26/05/22 a 21/01/24).

A titulação de ambas as professoras é compatível com o exercício da coordenação. O Regime de Trabalho é o mesmo que o restante dos professores coordenadores da Unicamp. Há aderência com a formação de ambas as coordenadoras".

. Plano Carreira:

"Os professores estão integrados ao plano de carreira unificado da universidade – UNICAMP. Esse plano se mostra suficiente, diante das possibilidades".

. Núcleo Docente Estruturante (NDE):

"Há NDE com atuação prevista para os alunos 2022/24. Pela professora Coordenadora Associada, como presidente, e mais cinco representantes docentes.

Há Congregação do Instituto de Artes, envolvida diretamente, inclusive, com processo e procedimentos de aprovação de documentação referente à renovação do reconhecimento do curso (realizada em Sessão ordinária – 27/10/2022).

Há Comissão de Graduação, composta por: Profª Draª. Verônica Fabrini Machado de Almeida, Profª Drª. Erika Velloso Lemos Schwarz, Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici Victor Timotio de Lima (Representante Discente Titular) João Portela (Representante Discente Suplente).

O PPC vincula decisões pedagógicas e técnicas de avaliação e revisão ao desenvolvimento dos estudos de aperfeiçoamento e manutenção do curso".

. Infraestrutura Física, dos recursos e do acesso a Redes de Informação (internet e Wif-fi):

"O acesso a redes de informação segue o padrão de implantação, acompanhamento técnico e utilização fixados pela UNICAMP – trata-se de um sistema unificado e de qualidade.

Há recursos diversos para viabilização material de cenários, figurinos e outras necessidade específicas do curso, com qualidade. Quanto ao figurino, inclusive há em desenvolvimento a catalogação informatizada, com uma proposta de qualidade visivelmente planejada.

Quanto à infraestrutura física há observações que devem ser feitas dado o tratamento e utilização do espaço atualmente.

Inicialmente pondera-se que o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, atendendo à solicitação do Instituto de Artes. Esse mesmo Instituto afirmou a responsabilidade e viabilização técnica das realizações pertinentes ao desenvolvimento das atividades do curso.

Em segundo lugar, pondere-se que há previsão de ocorrências relativas à estrutura física na legislação do Conselho:

"Subseção II – Do Credenciamento de Universidade art. 14 – O credenciamento de instituição de educação superior do Sistema Estadual de Ensino como universidade far-se-á de acordo com as seguintes condições: (...)

X – Comprovar a existência de capacidade financeira, administrativa e de infraestrutura da instituição, ou ainda a previsão de dotação orçamentária a ela destinada por parte da sua entidade pública mantenedora".

Ocorre que essa comissão se viu diante de uma situação que merece ponderação e conduta correta. Aconteceu que não houve constatação, pela comissão de especialistas de que o espaço físico do Instituto de Artes acomode as atividades do Curso de Artes Cênicas – nenhuma das aulas do referido curso ocorre no prédio do Instituto, que é o interessado necessário na solicitação encaminhada ao Conselho.

No PCC constam 9 salas de aula reservadas para a realização do curso. Há informação de que o prédio está em reforma – essa comissão não visualizou reforma no prédio do Instituto de Artes.

Há, isso sim, a intenção em projeto, com verbas já destinadas para esse fim, segundo consta, informadas pela direção do instituto quando da realização da visita dos especialistas. Trata-se da realização de duas obras de infraestrutura, razoavelmente grandes: um Pavilhão de Artes e o Teatro.

Havia anteriormente um galpão que abrigava os espaços de desenvolvimento das diversas atividades do curso. Constituiu-se, então uma excepcionalidade. Esse pavilhão foi demolido, em função do início das obras de construção do novo Pavilhão de Artes. Ocorre que nos foi informado que a construtora que realizava as obras desistiu de sua realização. Há informação de que não há prazo fixo determinado e inequívoco de retomada das obras – providências serão tomadas, de acordo com afirmação da Direção do Instituto de Artes.



Houve o desenvolvimento de uma meritória e consecutiva proposta, que se insere no padrão de qualidade da Universidade (há um padrão de qualidade); realizou-se um concurso de propostas da realização das obras que premiou o melhor projeto. Essa ação mobilizou uma série de concursos e eventos. Há projeto premiado, que, inclusive, comporta e traduz uma concepção em acordo com a proposta de nascimento da arquitetura da Unicamp – sua estrutura concebida desde Zeferino Vaz.

Nesse momento a realidade impõe uma utilização adaptada de espaços, que fora adiantada nas informações constantes do PCC. Essa informação, que consta dos documentos encaminhados para avaliação e acompanhamento, da conta de que o prédio está em reforma, e que apenas quatro salas do PAVIARTES estão utilizadas.

Outras salas se encontram em outros prédios como a Engenharia Básica, CMU e Casa do Lago – trata-se de uma improvisação. Não obstante há salas que foram equipadas com alguma infraestrutura, para receber em caráter emergencial aos docentes e discentes.

Mas, esse caráter emergencial impõe aos diretamente envolvidos no curso uma série de inconvenientes notáveis, impactantes, que não escaparam à observação atenta dos especialistas:

- Descolamentos entre ambientes com consumo, inclusive, de tempo que varia voltado a realização das atividades do curso;
- Distância a ser percorrida;
- Colocação indevida de madeirite na saída de emergência do ambiente de apresentações;
- Desconfiguração de pertencimento sentida pelos envolvidos;
- Imposição de situação constrangedoras com outros professores de outras unidades diante da realização das atividades com as características que lhes são pertinentes – sendo que a solução dessas condições não está diretamente ligada a governabilidade de professores ou alunos;
- Características improvisadas de materiais, mormente aqueles voltados a cobertura adequada do chão das salas, que foi improvisada, já que as salas são destinadas ao uso do curso de engenharia;
- Realocação de materiais e ferramentas de uso comum em cenários e figurinos, com consequente improvisação por parte dos professores, discentes e técnicos envolvidos.

Há, portanto, impactos significativos que devem merecer cuidadosa atenção por parte da administração do Instituto de Artes. Não obstante a importância e fundamentalidade das obras físicas, não há que se desenvolver a escuta e observação com foco à imposição dessas mudanças na realização e manutenção qualitativa do curso, nesse momento. Inclusive com impactos para isso (sic) alunos. De outra parte espera-se que haja uma possibilidade de que todos os envolvidos estejam informados concretamente quanto a condições e expectativas, planos e mudança de planos e rumos.

Há que se desenvolver e dar ciência de um plano emergencial abrangente, suficiente. Informativo, com sentido de urgência, escuta, amparo e caracterização de pertencimento, no que tange a troca e manutenção de ambientações improvisadas e adaptação compartilhada de aspectos técnico-pedagógicos que sofrem descontinuidade temporal improvisada.

Ou seja, um plano que venha a inserir essas preocupações e necessidades em uma ordem com teor de previsibilidade temporal e solução qualitativa – perspectiva e adaptação e previsão, indispensáveis a planejamento e a projeto.

Recomenda-se, então, a realização, encaminhamento e consecução dessa proposta emergencial de atendimento na sua abrangência e sua implementação no que tange diretamente ao curso de Artes Cênicas*.

Quanto a Infraestrutura, a Assistência Técnica por meio do Ofício 13/2024, baixou em diligência solicitando esclarecimentos quanto aos apontamentos apresentados pelos Especialistas:

Destaca-se da justificativa encaminhada pela Instituição- fls. 284:

“Em 2020, a UNICAMP aprovou a reforma e ampliação do prédio denominado PAVIARTES, o qual abriga os departamentos de Dança e Artes Cênicas, processo nº 01P-7307/2020. Tal obra acarretará a ampliação e melhoria dos espaços aumentando de seus 2.932,06 m² atuais para 4.803,08 m² após reforma, e possui valor de investimento aprovado e destinado de R\$ 8.056.219,93. O processo, como já relatado, sofreu a desistência de uma empresa de construção contratada por meio de licitação que abandonou logo após a demolição de uma parte do Prédio PAVIARTES e início da execução das fundações. Ocorreu uma segunda licitação sendo que a empresa vencedora não iniciou os serviços tendo como consequência o contrato rescindido. No momento uma terceira licitação está em fase de aprovação na Procuradoria Geral da UNICAMP uma vez que será realizada obedecendo as diretrizes da nova lei de licitação federal. Após a aprovação pela PG UNICAMP, será aberta uma licitação e consequente execução da obra que tem prazo de conclusão estimado de 12 meses.

Atualmente o curso de artes cênicas utiliza as seguintes dependências físicas localizadas no prédio PAVIARTES – Instituto de Artes – UNICAMP:

- AC00 – laboratório de Dramaturgia (+ Laboratório de Textos) – Depto. Artes Cênicas/IA – 45,5 m²
- AC01 – Sala de Aula de Artes Cênicas – 80,24 m²
- AC02 – Sala de Aula de Artes Cênicas – 73,4 m²
- AC03 – Laboratório de Aula Prática – Depto. Artes Cênicas/IA – 222 m²
- AC04 – Laboratório de Aula Prática – Depto. Artes Cênicas/IA – 131,72 m²



AC12 – Laboratório de Linguagem (Figurinos) – 97,5 m²

Sala de reuniões do Departamento – 18 m²

Sala dos professores – 10 m²

Sala dos alunos – 10 m²

Desde o ano de 2020, que coincide com a demolição de parte do prédio PAVIARTES – IA – UNICAMP, a universidade tem feito esforços junto a diversas unidades e órgãos internos para adequar e dispor de espaços provisórios para a realização das aulas do curso de artes cênicas.

Salientamos ainda que neste esforço da universidade na procura de espaços, foi identificado e oficialmente integrado às dependências do Instituto de Artes um prédio denominado de Engenharia Básica, que conta com as salas: EB06 (56,36 m²), EB 07 (38,32 m²), EB09 (68,79 m²), EB10 (60,94 m²) e EB (104,4 m²).

Abaixo listamos espaços disponibilizadas provisoriamente pela reitoria da Unicamp enquanto da reforma do PAVIARTES:

Salas do Ciclo Básico I: CMU subsolo (88,53 m²) e CMU térreo (280,04 m²)

Salão da COMVEST (300 m² aproximadamente)

Sala principal do Espaço Cultural Casa do Lago (200 m² aproximadamente)

Para adequação e melhoria dos espaços adaptados foram investidos até o momento pela administração central da Unicamp um total de R\$ 441.100,99. Salientamos que há outros procedimentos e processos de melhoria em andamento que não estão listados neste documento.

Em relação ao Teatro do Instituto de Artes, o mesmo teve o processo iniciado no ano de 2001 por meio de concurso público de arquitetura. No ano 2010 deu-se o início das obras (processo nº 01P-8073/2010, valor total de R\$ 8.267.203,56) que foram interrompidas no ano de 2013 devido a falha construtiva apontada em Laudo Técnico nº LD-13-05 em processo nº 01P-30025/2014. No ano 2014 foi realizado um estudo e consequente obra de recuperação da estrutura do teatro, processo nº 01P-30025/2014 no valor de R\$ 553.000,00. Atualmente a obra se encontra em processo de contratação de projetos complementares.

Importante mencionar que as obras e construções da Universidade Estadual de Campinas são geridas e coordenadas por órgãos específicos da administração geral e não pela direção das unidades de ensino, pesquisa e extensão”.

. Biblioteca:

“Há um padrão para as bibliotecas da Unicamp, não obstante cada departamento ou instituto ter liberdade de implantação respeitadas as características específicas, legais e de conservação. O número de livros de teatro é suficiente para o preenchimento local de quatro fileiras da biblioteca. Há volumes suficientes para empréstimo, assim como há volumes que cobrem toda a bibliografia indicada nos planos de ensino. Há arquivos de discos de vinil, de Cds, de DVDs, de fitas VHS que compõe a biblioteca como um todo (Biblioteca de Artes).

O PPC cita outros meios que estão disponíveis para consultas e empréstimos. De fato, a Biblioteca está em rede com as diversas sedes das instituições da Unicamp. Assim como da USP e UNESP. Há um sistema integrado que permite empréstimos e consultas.

Houve pequeno deslize no PPC, quando da citação que envolve um dos Centros: Edigard Leuenroth. Ocorre que o texto faz menção a uma inauguração que ocorrerá em 2006. Crê-se que é apropriada uma atualização.

Todos os alunos da Unicamp recebem um login, que é o e-mail oficial da instituição, quando do ingresso. É por meio desse login que os alunos têm acesso ao sistema de consultas on-line”.

. Funcionários administrativos:

“Na conversa com os funcionários, foi perceptível a disposição. Até mesmo um orgulho de fazer parte da instituição.

Até por conta desse orgulho que se transforma na disposição do trabalhador em ver o melhor para a sua função, restaram duas observações que merecem atenção da gestão, para além dos elogios dos funcionários ao curso:

- O sistema de supervisão implantado provoca sentimentos e percepções alimentados pelas necessidades do cotidiano e pelas práticas diversas. Ocorre que a distância entre a supervisão dos trabalhos, suas demandas e julgamentos, não estão necessariamente conectadas com a realização necessárias dos trabalhos e tarefas. Pelo menos essa é a sensação dos funcionários. Mas, sentimento próprio do trabalhador interessado ou necessidade de revisão de critérios, nesse caso, são consequências que merecem a atenção da gestão. Crê-se que um trabalho ainda melhor poderá ser conquistado com o aparo dessas arestas significativas.

- Há impactos diretos das improvisações espaciais no exercício das funções importantes dos funcionários. Evidente, não poderia ser diferente. Um cenário, por exemplo, que poderia ser confeccionado no seu espaço próprio, tem que ser gestado pela criação dos envolvidos e realizado em condições improvisadas. Essas condições já foram objeto de considerações nesse relatório. Mas, atente-se, seu acúmulo pelas diversas realizações do trabalho poderá, se não houver adaptações compreensivas e necessárias, vir a comprometer o desenvolvimento das propostas. O impacto no curso poderia ser grande, se não se atenta-se para essa característica que tem a improvisação. Ocorre que o estado de improvisado está implantado. A qualidade do curso está resguardada pelo empenho funcional e técnico-pedagógico. Resta a qualificação



das soluções, que sempre é merecedora da atenção perspicaz dos condutores dos processos – Gestão e solução qualitativa”.

. Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer:

“A última renovação do reconhecimento do curso se deu por cinco anos, a partir de 16/07/2018. Não restaram recomendações, não obstante já estarem presentes considerações quanto à criação e manutenção da carreira do Magistério Artístico: com realização de concurso público e comprovação de experiências que atestem reconhecida expertise. Trata-se de caráter distintivo da Instituição, em vigor desde 1993, que manteve. Não há recomendações prevalente no Relatório do Exmo. Sr. Relator”.

. Manifestação Final dos Especialistas:

“De acordo com a LDB (Lei 9.394) “Art. 46. A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação.

§ 1º Após um prazo para saneamento de deficiências eventualmente identificadas pela avaliação a que se refere este artigo, haverá reavaliação, que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de curso e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento.

§ 2º No caso de instituição pública, o Poder Executivo responsável por sua manutenção acompanhará o processo de saneamento e fornecerá recursos adicionais, se necessários, para a superação das deficiências.

Ainda, em art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público (...)

VI – Condições adequadas de trabalho.

Por fim, esta comissão observou foi um curso com um projeto Político Pedagógico potente, com professores reconhecidos no campo das Artes Cênicas, todavia, em um espaço físico que se deteriora para o qual não se apresentam soluções. Salas improvisadas, corredores ocupados com objetos, dificultando a circulação, saídas de segurança bloqueadas. Os estudos que compareceram na reunião com a comissão de especialistas reafirmaram sua crença na qualidade do curso e dos docentes e apontaram fortemente as questões dos espaços físicos como limitadores do seu desenvolvimento artístico e cultural.

Na reunião com os docentes o que se notou foi cansaço. Cansaço de uma luta por um espaço físico com condições mínimas, um teatro universitário a ser construído cuja obra incompleta se encontra parada a mais de 20 anos – esse é o depoimento dos professores. Um departamento de Artes Cênicas (PAVIARTES) em ruínas e tomado pelo acúmulo de lixo – iniciou-se a demolição, mas as obras foram recém interrompidas. Um curso sem lugar, sem salas para as aulas, com estudantes espalhados pelo Campus. Espaços improvisados.

Apesar destas questões relacionadas aos espaços físicos esta comissão destaca a atuação dos docentes e sua coordenação para contornar todas as questões.

Esta comissão aponta ser imperioso e urgente que se resolva de fato as questões da estrutura física do PAVIARTES como preconiza a LDB. A segurança e o bem-estar dos estudantes e docentes dever ser considerada pelo Conselho e pela Universidade”.

. Conclusão da Comissão

“A comissão de especialistas é favorável à renovação do curso”.

Considerações Finais

O Pedido foi protocolado fora do prazo legal.

A Instituição demonstra, claramente, que vem cumprindo sua missão junto à Sociedade.

Os indicativos de “demanda do curso”, assim como o de “alunos matriculados e formados”, embora demonstrem uma frequente queda, deixam evidente essa situação.

Inobstante a questão pontual, relativa à titulação de um docente, resta claro que a Interessada está perfeitamente enquadrada nos termos da Deliberação CEE 145/2016.

Há, no entanto, uma ressalva recorrente, no que se refere a questão relativa à “estrutura física”, como restou apontado pelos Especialistas e que deverá ser objeto de maior atenção por parte da Instituição.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Artes Cênicas, oferecido pelo Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas, pelo prazo de quatro anos.

2.2 Há que se recomendar atenção aos prazos legais, estabelecidos pelas normas de regulação vigentes.



2.3 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados pela Instituição no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

2.4 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após a homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 11 de março de 2024.

a) Cons. Cláudio Mansur Salomão
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira, Marcos Sidnei Bassi e Nina Beatriz Stocco Ranieri.

Sala da Câmara de Educação Superior 13 de março de 2024.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 20 de março de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 81/2024	-	Publicado no DOESP em 21/03/2024	-	Seção I	-	Página 314
Res. Seduc de 25/03/2024	-	Publicada no DOESP em 26/03/2024	-	Seção I	-	Página 153
Portaria CEE-GP 101/2024	-	Publicada no DOESP em 27/03/2024	-	Seção I	-	Página 35

